

Visitas à Exposição

Horário

10h-12h30 | 14h-18h

(dias úteis)

Centro de Monitorização e Interpretação

Ambiental de Vila do Conde

Av. Marquês Sá da Bandeira nº 320

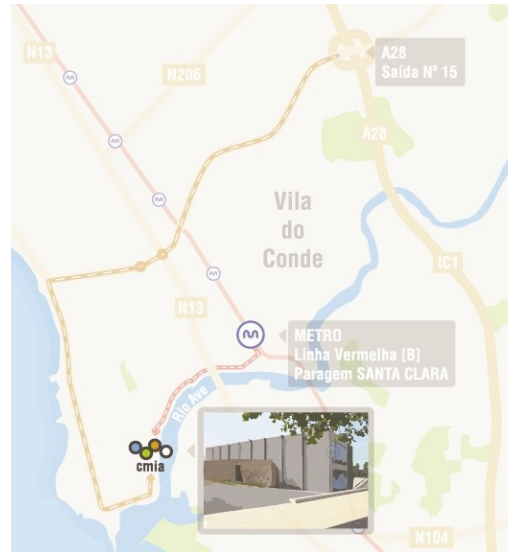
4480-916 Vila do Conde

Tel. 252 637 002

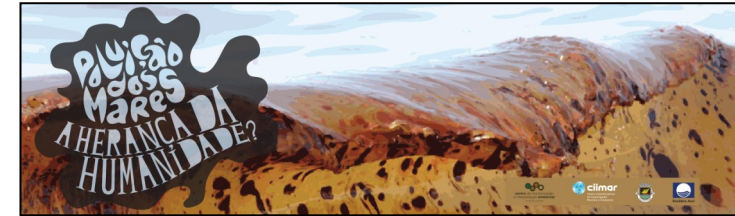
cmia@cm-viladoconde.pt

<http://www.cmia-viladoconde.net>

<http://www.facebook.com/cmia.viladoconde>



Coordenadas GPS: 41°21'14,83"N; 8°44'35,55W



“Obesidade, casos de masculinização e feminização: legados da poluição?”



Palestra proferida pelo

Doutor Miguel Santos

1 de Outubro de 2014

21h





Miguel Santos

Licenciado e Doutor em Biologia

pela Universidade do Porto. É atualmente investigador e membro da direção no Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) da Universidade do Porto, onde coordena o grupo de Disruptores Endócrinos e Poluentes Emergentes. É professor convidado no Departamento de Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, tendo também exercido a coordenação Científica do CMIA de Vila do Conde entre 2010 e 2013.

Desde cedo que o seu principal interesse de investigação se centrou nos efeitos de poluentes ambientais (muitos dos quais de uso comum tais como fármacos) na reprodução e fisiologia de organismos aquáticos. Em particular, tem contribuído para a melhor compreensão dos mecanismos de ação de químicos disruptores endócrinos e a implementação de medidas que diminuam os riscos associados a estes compostos.

“Obesidade, casos de masculinização e feminização: legados da poluição?”

Atualmente existe uma grande preocupação com um grupo alargado de poluentes, normalmente designados disruptores endócrinos. Estas substâncias apresentam constituição química muito distinta, mas têm em comum o facto induzirem efeitos em doses extremamente baixas, normalmente após exposição prolongada. Entre os exemplos observados nos ecossistemas, salientam-se a presença de feminização de machos de várias espécies de peixes e mamíferos terrestres, e masculinização de outros grupos de organismos tais como caracóis marinhos, assim como outras anomalias no desenvolvimento. Estes exemplos despertaram a comunidade internacional para esta “ameaça silenciosa”, tendo levado muitos país a implementarem programas específicos para controlar e regular a libertação de disruptores endócrinos.



Curiosamente, o assustador aumento da obesidade tanto em sociedades desenvolvidas como em vias de desenvolvimento, coincide com o incremento na produção e libertação para o meio ambiente de químicos ambientais. Sabemos hoje que vários disruptores endócrinos, neste caso normalmente designados de obesogénios, induzem o aumento de peso em várias espécies de mamíferos, pelo que uma das teorias para explicar o aumento dramático da prevalência de obesidade assenta na exposição a poluentes ambientais.



Nesta palestra vamos abordar os riscos destes químicos ambientais que estão presentes no nosso dia-a-dia, e realçar em particular as evidências que apontam para o seu envolvimento na obesidade humana, feminização de peixes e anomalias no desenvolvimento de vários grupos de organismos.

